

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO - 17 - ARTE, MEMÓRIA E POLÍTICAS DE (IN)VISIBILIDADES NOS OITOCENTOS (LETÍCIA SQUEFF - UNIFESP)

AS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES NO RIO DE JANEIRO: REGISTROS DE UMA EXPERIÊNCIA EXPOSITIVA (TRANS)NACIONAL

Fabriccio Miguel Novelli Duro (fbrcc@hotmail.com)

Durante o século XIX, a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro organizou uma série de exposições artísticas. A partir de 1840, seguindo o modelo do Salon de Paris, as mostras realizadas pela instituição não mais se restringiam aos seus membros, tornando-se “exposições gerais” e exibindo também a produção de outros artistas, fossem eles brasileiros ou não.

Uma das motivações do então diretor da Academia, Félix-Émile Taunay, ao tornar a exibição “particular” em “geral”, acolhendo os artistas “externos”, era estimular os “internos” por meio da concorrência, fazendo com que eles se desenvolvessem e que as suas produções honrassem a pátria. Ao mesmo tempo em que serviam aos propósitos nacionais, as 26 mostras realizadas entre 1840 e 1884 revelam-se também como espaço de circulação de artistas e objetos artísticos provenientes de outros países. Artistas de outras nacionalidades, instalados ou não no Rio de Janeiro, exibiam ali as suas obras, sendo por vezes premiados pela instituição brasileira.

Para esta comunicação, propomos a análise quantitativa das participações internacionais na mostra brasileira. Conforme apontado por Béatrice Joyeux-Prunel (2010) ao discutir a utilização de metodologias quantitativas para a história da arte, os números não explicam tudo, mas fornecem indícios e

sugerem novas questões. Pretende-se discutir a experiência das exposições gerais ao evidenciarmos a sua dimensão local e transnacional por meio de uma base de dados construída a partir dos catálogos das mostras, tomando-os como ferramentas para a análise dos trânsitos artísticos no Rio de Janeiro neste período.